

ATIVIDADE FÍSICA COMO O CONSUMO EXCESSIVO

CARLOS EDUARDO PACHECO
Universidad Pedagógica Nacional
Bogotá, Colombia
c_pachequin@yahoo.es

Refira-se que a atividade física é abordada aqui no começo, como qualquer movimento voluntário que gere um gasto energético maior que os demais e prosseguindo saudáveis para terapêuticas, psicológicas e sociais. Embora a atividade física é um amplo espectro de nível teórico e prático, o texto trata principalmente no que hoje é chamado de Ginástica Aeróbica Musicalizada com todas as variáveis e abordagens relacionadas à aptidão para ser infundido ea prática generalizada em todo o mundo mostrando relações com o consumo de massa.

É posta em prática, Musicalized Ginástica Aeróbica (GAM), todas as formas de exercício mediada por músicas específicas, seu mais próximo ancestral, aeróbica, são a referência mais imediata. Embora o tratamento aeróbio na natureza e GAM merecem ser da mesma forma, as intervenções do ponto de vista profissional multidisciplinar vislumbraram formas específicas de dimensão e evolução. Dito de outra maneira, valor e aceitação é um domínio onde todas as formas e política de disciplina científica quer falar. Os modos de apresentação (spinning, step, slide, cardio boxe, combate corpo, psicofísica, aeróbica, ginástica laboral, Danzig, jazz, estimulação muscular), tornou mais técnico, mais operacional e mais orquestrado, portanto, o pensamento pequeno. Sites e áreas, tais como ginásios, recreio, clubes e fundos de compensação, residenciais e outros, levou essas declarações como uma referência das práticas de saúde, bem estar e estilos de vida saudáveis por causa da qualidade de vida. Hoje, temos um membro da família, vizinho, amigo ou conhecido que é motivado por esta prática, a prática segura das atividades tornou-se uma moda, uma crença, uma homenagem ao corpo e, acima de tudo uma forma de hiper. Quem não estiver dentro dessas práticas pode ser descontextualizada. Orientada discursos circulantes vida conseguem penetrar o corpo envolvido em uma lógica da vida. Abundam quase todo o corpo anoréxico slim em nome da saúde, enquanto proliferam GAM tendências corroborando estar na moda. Medicamento definiu saúde e medicamento administrado parece ter se tornado, nas últimas décadas, um dos mais preciosos e de igual modo, a tarefa permanente de atingir o paradigma do corpo saudável. (Illich, 1993). A partir daqui, dá status de legitimidade proposital sociais e de saúde, o que na realidade é uma imposição de determinadas práticas em relação ao corpo. Tal imposição de mecanismos de distinção social ou de dispositivos de acordo com as regras da classe, era estabelecer quais são as condições de bom comportamento, neste caso uma condição saudável, definir a fronteira entre aderentes e não aderentes entre saudáveis e doentes. (Pedraz).

No entanto, essa distinção já não é exclusivo de pessoas com maior poder aquisitivo como os discursos de ser saudável, a qualidade de vida eo exercício romperam as fronteiras de classe para resolver na administração da vida.

O culto do bem-estar em massa promove um modelo de consumo de corte individualista e hedonista é consagrado como um alvo legítimo. Dirigido tendências, como Pilates, Body System, Danzig, Alongamento, Rumba, Cardio Box, Spinning, Tai-chi e outros envolvidos hoje pelo marketing sensorial e formas de envolver os instrutores enorme (e usuários) para se tornarem jogadores e hiperconsumidores desse mercado. No entanto, o que é tendência marcante no promotor instrutor-loop, e que o instrutor não vai ser atualizado em relação ao mesmos cursos e tendências, não pode trabalhar, ou seja, que não pagou e participou de um dos cursos comerciantes intenções promoção de atividade física de verdade, você vai

economizar horas de trabalho ou se torna obsoleto instrutor ou treinador. Aqui, novamente a declaração parece ser fortemente formação contínua no que diz respeito às práticas institucionalizadas. Para dizer que algumas destas práticas se baseia a partir biológico-fisiológicas, técnicas para dar uma falsa crença superficial preocupação para as pessoas, não são suficientes e não é suficiente. Caso não descarta a intenção de monopolização das instituições sob grandes implantações e promoção das tendências GAM, estrutura critérios de cobertura, qualidade e poder econômico.

O HIPERCONSUMIDOR ATIVIDADE FÍSICA.

A relação foi estabelecida entre atividade física e saúde é um dos expoentes da colonização normalizar a que as empresas (hiper) consumo, sujeitos às pessoas através do aparelho miríade político e ideológico de controle que são dotados . (Pedraza, 2006). Para o consumo excessivo empresas é fenômeno social do homem tuning liberal, o homem de consumo, consumericus homo, com a demanda do mercado consumidor, atraindo com formas sofisticadas que estourou seus sentidos, seus gostos imprevisíveis, conforto e bem estar. Este novo sujeito deixa de ser um consumidor a um hiperconsumidor, caracterizada por ser à procura de experiências emocionais e maior bem-estar, qualidade de vida, a marca, a autenticidade, imediatismo e da comunicação. (Lipovetsky, 2007: 10). O hiperconsumidor contemporânea e, claro, a atividade física, é influenciado pela juventude e erotismo, para a liberdade, por causa da provocação e do entretenimento. Então você quer construir seu próprio estilo de vida individual e do uso do tempo, aumentando a capacidade de se relacionar, prolongar a vida, para corrigir as imperfeições do corpo, exercendo um poder e prazer de si mesmo. Busca pelo menos a aprovação dos outros e de uma maior soberania individual Junto com a atividade física e categorias de consumo excessivo, o que acaba se coloca é indispensável nos discursos relacionados com a administração da vida: Qualidade de vida. A partir daqui, é necessário identificar quais eram as relações e as condições que permitiram a construção social dos modelos de comportamento a partir da formação discursiva da qualidade de vida relacionada à atividade física e consumo excessivo. A qualidade de vida que promove a actividade física hiper. Consumerist civilização se distingue pela centralidade dos desejos de bem-estar ea busca de uma vida melhor para si e para o seu. (Lipovetsky, 2006: 11). O significado ea aplicação da qualidade de vida é então expressa em domínios ou campos, onde o seu discurso foi valioso. Portanto, o espaço é mencionado nas prisões médicas, educacionais, de reabilitação, recreativo, desportivo, económico e mesmo. Hoje, existem diversos contextos em que uma nova forma de pensamento (consumo) envolve aspectos de satisfação, ambiente, saúde, serviço, porque não a felicidade ea consciência. Ele criou um mercado onde a atividade física não é mais hiperconsumidor apenas desejosos de conforto material, mas conforto psicológico como candidato a plenitude espiritual e subjetiva. Ele atesta o florescimento de técnicas orientais (tai-chi, ioga, meditação) e desenvolvimento pessoal, auto-estima, a busca da felicidade e outras formas que realçam a interna e espiritual. Então, a qualidade de vida passou de atividade física deve atender uma série de condições relativas à matéria de estilo de vida, comportamento, estilo de vida saudável, estilos alimentares e nível de aptidão. Isso significa que, o ideal de desenvolvimento humano estas declarações são tidas como objetiva e são idealizadas, valorizado, conservado e perseguidos. Esta qualidade de vida passou da prática de atividade física que eu descrevo uma tecnologia enquadrada em termos de auto-cuidado. O cuidado de si tornou-se um cuidado médico permanente, cada indivíduo deve se tornar um médico próprio, pois é necessário prestar atenção ao longo de sua vida. (Foucault, 1990). Portanto, a qualidade de vida que é gerada a partir da prática de atividade física é um importante mecanismo de controle a ser uma formação discursiva é distribuído em diferentes domínios, de modo amplo, magna fazendo correções em seu procedimento, precisa e limpa. Estilo de Vida, seja o que for aprovada, juntamente com hábitos de vida saudáveis, agem como dispositivos de filtragem intersticial. A qualidade de vida comparada a um grande polvo espalhando seus tentáculos para agarrar a população em massa e vendas seria para

assegurar a especial. De lá você pode dizer que a qualidade de vida é uma tecnologia política da vida, porque ela invade, ele controla o pensamento de todas as suas dimensões. Parece que o processo burocrático para aceder a uma qualidade de vida, para tê-lo (porque parece que fora de nós) tem de cumprir determinadas condições, restrições, arquétipos e pré-requisitos. A qualidade de vida depende das possibilidades que as pessoas têm de satisfazer adequadamente suas necessidades e prazeres.

AUTO-CUIDADO COMO UM DEVER.

Ele é chamado para a vida e viver de cuidados de tecnologia que, como uma representação de uma matriz de consumismo razão prática que foi executado no quadro dos órgãos da população em massa em algumas técnicas de auto-governo. modernidade democrática tem sido responsável pela promoção deveres para consigo mesmo. Os direitos individuais são obrigações em termos absolutos tanto para o corpo como para a alma, sem eles não haveria nenhuma outra obrigação, porque "só posso me sentir obrigado a outros na medida em que, enquanto eu me obrigo a mim mesmo." ética moderna subiu para a pessoa para a categoria de valor central e converge princípios de conservação e desenvolvimento de um, de higiene (como projeto de país acima), da poupança e do cultivo das faculdades. Consumo (e crescente) para que substituiu o consumo para os outros (bens), seguindo o movimento imparável de individualização das expectativas, gostos e comportamentos. O recurso a distinção social, ou a luta de classes. Antes de o lance era para ser um membro de um grupo, um clube e criar distância social. Já não é a oposição e concorrência entre a massa ea minoria dominante dominaram o primordial, que apoia a dinâmica do consumismo é a busca da felicidade privada, a otimização do corpo, saúde ilimitada ea conquista do costume espaço-tempo. A proliferação de serviços de spa, centro de fitness, yoga, beleza e consumo de yagé ratificação. Já não é o valor das mercadorias, mas o valor da experiência, testado em novas situações. Não se trata de fazer um show de um material ou um sinal de riqueza ou sucesso, mas para criar um ambiente agradável e estético que dignifique o nosso ser. A cultura da obrigação moral levou à gestão integral de si mesmo, para maior bem-estar pessoal. De lá, a auto-regulação, auto-cuidado, auto-reflexão e auto-motivação. Bem-estar, desejo e prazer são categorias centrais que dominam a tomada de decisão na sociedade. Virtude não é mais legítima o esporte ou atividade física, a emoção que o corpo, o prazer, a forma física e psicológica. (Lipovetsky, 1994: p. 112). Foi a disciplina rigorosa e práticas físicas levou a atividade física, saúde, atividade física, atividade física de lazer, desafio, atividade física, a emoção, a atividade física, experiencial, com foco em todas as o êxtase do corpo, portanto, a ascensão de esportes radicais, sobrevivência, rafting, escalada, parapente, queda livre denotar uma democratização do desafio e da realização psicologizada.

REFERÊNCIAS

- DELEUZE. (1999). Posdata sobre las sociedades de control. En Deleuze Gilles. Conversaciones.
- DIAGAMA, Camilo. (2005). El saber y la educación en las sociedades de control. En Cuestiones de filosofía. Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia, Escuela de Filosofía y Humanidades. No 7.
- FOUCAULT, Michel. (1970). La arqueología del saber. Siglo XXI editores.
- FOUCAULT, Michel. (1986). Historia de la sexualidad I: Siglo XXI Editores.
- FOUCAULT, Michel. El nacimiento de la biopolítica. FCE.2007. Clase del 14 de marzo de 1979.
- GIRALDO, C. (2003). Rescate de lo Público - Poder Financiero y Derechos Sociales" (Compilador) .Cesde, Desde Abajo, Academia Colombiana de Ciencias Económicas. Bogotá. ISBN 958-8093-30-9.
- GIRALDO, Fabio. (2007). Pánico en la globalización. Colección el pez en la red. Bogotá.
- GRACIA, Álvaro. (2007) Notas para una historia del cuerpo. Una mirada desde la Educación Física. En: Revista Lúdica Pedagógica No 12, Volúmen 2.

ILLICH I. (1975). Némesis médica. La expropiación de la salud. Barcelona. Barral.

ILLICH, Ivan. (1985). La sociedad desescolarizada. Consultado el día 20 de Junio de 2010 en el sitio web http://nidosniamo.com/libros/Illich_Ivan_La_sociedad_desescolarizada.pdf

LAVAL, Christian. (2004). La escuela no es una empresa. Paidós.

LIPOVETSKY, G. (2007). La felicidad paradójica. Ensayo sobre la sociedad de hiperconsumo: Anagrama. Barcelona.

LIPOVETSKY, Gilles. (2005). El crepúsculo del deber. La ética indolora de los nuevos tiempos democráticos. Anagrama.

MAX-NEEF, M. A. (2006). Desarrollo a escala Humana. Barcelona. Icaria.

MEJÍA, Marco, R. (2006). Educación(es) en la(s) globalización(es). Desde abajo.

MENDOZA, R; SAGRERA, M.R.; BATISTA, J.M. (1994). Conductas de los escolares españoles relacionadas con la salud (1986-1990). Madrid. Consejo superior de investigaciones científicas.

PACHECO, Carlos. (2001). Formación en una cultura de la educación física por medio de las actividades rítmicas. Proyecto de grado. Universidad Pedagógica Nacional.

PEDRAZ, Miguel V. (2006). Arqueología de la educación física y otros ensayos: Kinesis.

SCHALOCK, R. Y VERDUGO, M.A. (2002). Handbook on quality of life for human service practitioners. Washington, DC: American association on mental retardation.

TOULMIN, Stephen. (1972). La comprensión Humana: Alianza.